

## **CAPÍTULO 4**

### **CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

**Enaldo Mascarenhas Santana**

#### **RESUMO**

Nos últimos tempos, houve um crescimento da desigualdade entre as pessoas, que veio a afetar diretamente as crianças nas escolas juntamente com a elevação da taxa de repetência. Neste trabalho será realizada uma análise sobre o fenômeno da desigualdade social no Brasil, e bem como a criação dos programas para ampliar as condições de igualdade de oportunidades para todos. Desde o que cerne a colonização até o início da modernização do respectivo Estado, que procurou ter em prática uma boa postura para o salvamento dessa indiferença em relação às desigualdades sociais. Somente nos últimos anos foram instituídas as primeiras políticas sociais de direitos dos trabalhadores. Durante a governança política autoritária, a desigualdade social cresceu e foi tratada como caso de polícia. Na década de 90, o Estado dispôs-se a qualquer política de enfrentamento da fome, da pobreza e da desigualdade social como política pública de direito social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avanço econômico, política educacional, diversidade, retenção escolar.

#### **INTRODUÇÃO**

De acordo com o reconhecimento do desenvolvimento sustentável e o avanço da desigualdade entre as pessoas aqui no Brasil foi desenvolvido metas para a superação dessas diferenças. Vivemos diante de um mundo onde temos a existência das classes econômicas, sendo elas divididas em (Rica, Média, Pobre). Fizemos uma análise de pesquisas no documento “Transformando o Nosso Mundo”, onde tem a utilização da agenda do ano de 2030 visando uma perspectiva para o desenvolvimento para a redução das desigualdades.

Ao decorrer da década do século XXI, o Brasil teve o reconhecimento decorrente da desigualdade social. Foi nesse momento marcado por diante de três fases que registrou neste instante, o primeiro passo para o avanço na renda familiar, e assim associado também por meio das políticas e o

constrangimento da classe econômica refletindo já nos anos de 1999 e 2003, deixando expressamente a sustentação dos seus estratos inferiores, e nos estratos médios e superiores.

Já em outro momento, acontecido da elevação do crescimento nos anos de 2004 e 2008, onde obteve um aumento expressivo no crescimento da economia mundial, este estudo será explorado por bases de pesquisas de obras de autores conceituados, onde temos a oportunidade de reconhecer ampliação da importância na elevação da queda da desigualdade ocasionada ao longo desses anos.

A utilização concentrada de termos abrangentes da diversidade como forma discriminada ocasionada nessa época citada, foi um processo denominado de ascensão das diversidades cercado pela luta do direito das pessoas a melhorias sociais.

Em extrema a realidade de muitos brasileiros lutando por sua sobrevivência, sendo muitas vezes recebendo a ajuda do governo em questão, podemos então ligar a desigualdade com o também problemas culturais sendo um responsável pelo outro.

De acordo com (Abramowicz, Rodrigues e Cruz, p. 86)

“Houve um debate acerca da diversidade focado na heterogeneidade de culturas que marcam a sociedade contemporânea, em oposição ao modelo de Estado- não moderno, liberal e ocidental, é uma realidade presente em grande parte dos países do mundo. A participação política de determinados grupos definidos a partir de uma identidade cultural em comum é o aspecto mais controverso desses movimentos e o mais difícil de ser equacionado”.

Diante dessa concepção acentuada pela autora, deixa bem explicitado que mesmo com as criações de programas gerados pela política, ainda há uma luta pelas questões culturais e econômicas, pois essa emergência dos conflitos é ineficaz ao modelo atual da assimilação cultural.

O homem em seu processo histórico vem procurando compreender e interpretar a sua história existente, isso é resultante da ação do homem enquanto ele na sua atualidade é um ser social e histórico, através das suas relações sociais já estabelecidas.

Rousseau Apud Nascimento em 2001 no século vigente de XVII e XVIII, faz algumas apresentações em suas reflexões sobre a atual evolução do homem com as suas relações sociais, no entanto o homem busca tornar o ser social como percurso do processo de trabalho. Essa é a medida em que concerne o desenvolvimento de expansão de suas atividades e os seus instrumentos de trabalho, dificuldades as vezes que se multiplicam o que se exige as criações de condições necessárias para a sobrevivência da população.

O homem nesse processo torna a sua consciência individualizada em sua necessidade sobrepondo-se às necessidades dos outros passando por um processo de prontidão da civilização atual.

Nisto Elias (1993) faz referências sobre a reorganização da relação do ser humano que acompanha as correspondentes mudanças para a estrutura de personalidade, cujo resultante de forma de conduta das pessoas e por seus sentimentos já civilizados. Essa tomada de processo o torna consciente em sua compreensão da importante relação entre o homem sendo um sujeito histórico e social, assim como uma práxis.

Entretanto Marx focaliza bem sobre esse termo práxis e na forma de agir consciente, onde tem a diferença entre o homem e o animal, que em suas ações percorrendo ao longo do caminho e traçando objetivos e os seus resultados.

“A práxis é uma atividade que se reflete historicamente na vida do ser humano – isso se detona nos dizeres da renovação continuamente e se constitui praticamente - unidade a relação entre o homem e o mundo, em matéria e do seu espírito, de sujeito e objeto, do produto e da produtividade. A sua realidade humanosocial é gerida pela práxis, sua história como um processo de praticidade no curso do qual o humano se diferencia do não-humano: o que é humano para nós não humano é uma diferenciação prática (KOSIK, 1976, p. 202).

Fazendo uma análise então das referidas palavras de Kosik (1976), compreende-se que essa práxis vem sendo determinada pelo homem em sua totalidade buscando as manifestações em suas relações existencial, na subjetividade e nas objetividades, então o homem e sua história passam a construir mudanças e manifestações para a sua própria transformação sobre a influência da economia e da sociedade. Nisso Marx já relatava que esse sentido o como de não criar a sua própria história e sim ter uma influência pela historicidade vivida agora na sua realidade social.

Com todas essas mudanças ocorridas, o ser humano em modo geral passou cada vez mais a realizar ações conjuntas para ter uma melhor sobrevivência na sociedade. Neste sentido Norberto Elias (1993) faz relações com esse acontecimento vivido como:

“A maneira consciente e a sua inconsciência dos fatos dessa transformação da sua conduta, em forma de regulação da diferenciação dos impulsos pela direção dos processos social, com o crescimento progressivo das funções, e suas cadeias diretamente e indiretamente sobre uma ótica do crescimento da ação de cada indivíduo”. (ELIAS, 1993, p.196)

A sociedade passa a ser mais complexa e necessitando de uma nova forma de organização entres os seres humanos, que passam a se dividir entre as classes sociais diferenciadas na época, necessitando de novas ações criando-se regras atuais para essa sobrevivência. Elias (1993), analisa ao centro dessa questão e as chama de regras para um autocontrole.

“As ações trouxeram uma ação complexa e de grande extensão, o esforço necessário para o comportamento correto do seu autocontrole consciente de cada indivíduo que está estabelecido”. (p.196)

Nesse aspecto vários filósofos e sociólogos ao decorrer da história tem a compreensão sobre os processos já estabelecidos e determinantes nos quais as relações já estão criadas entre a necessidade social da sua sobrevivência, e a sua liberdade.

O homem durante a sua vivência na sociedade passa a lutar para suprir todas as suas necessidades básicas, a relação entre o capitalismo e a busca pela emergente modernização da atual sociedade, sendo de grande efeito que esses acontecimentos onde muitas pessoas não conseguem suprir as suas necessidades mais básicas.

“A sociedade emergente é a capitalista, o caráter enquanto a modernidade é o resultado do investimento e o lucro, combinação das tendências de altas taxas visando o declínio do lucro, onde a disposição é a constante expansão do sistema econômico”. (Giddens, 1991 p.20)

O sistema da organização social, não se deixa somente para levar altos lucros para o sistema capitalista, mas é recorrente nas mudanças para ter a garantia no desenvolvimento e na expansão dos processos industriais e na distribuição de renda.

Blackburn (1992), considera que o ser humano é constantemente a pessoa que dificulta o processo da sua própria satisfação de liberdade, onde faz as criações de novos sistemas para sua necessidade atual, sendo assim a nossa natureza não se torna um palco de acontecimentos sobre a nossa sobrevivência. Em questão da vida escolar das criança e a defasagem devido essa desigualdade social, podemos então nos remeter um pouco ao passado e verificar que no Brasil houve a criação de uma escola pública que havia um currículo original, onde ela foi bem pensada para atender a total burguesia, porém à medida que as pessoas mais populares foram chegando à escola houve uma presente explicitação em relação à política econômica, que denominação criança e ser humano que eram visto como um ser civil e cultural.

Esses fatores no qual a escola enfrentava, começou a se reconfigurar para uma nova realidade das classes, tratando-se então das novas camadas populares estrangeiras fora do seu lugar, com esse efeito foi então reconfigurado todo o currículo para atender a todos.

Em um momento preciso deste trabalho apontamos sobre as questões da

diversidade social, econômica, questões que afetam o aprendizado das nossas crianças, e que são formas distintas, relacionamos também o ser humano. Nisso há existência sobre as diferenças entre esses termos apresentados, as noções e a concepção sobre o que é diversidade, são três linhas divididas a primeira traz para nós uma solução das questões sociais, a outra é a questão do multiculturalismo.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A problemática da diversidade na educação assume na contemporaneidade uma centralidade no cenário do debate nacional que tem suscitado muitas divergências teóricas. Entender como a diversidade tem sido transformada em desigualdades que redundam em discriminações que afetam o direito à educação dos coletivos diversos é preciso ir além do seu reconhecimento, compreendendo a sua construção histórica, cultural e social a fim de obter subsídios que ajudem a questionar as lógicas, valores e estruturas que transformou e que transforma a diversidade em desigualdade no âmbito do sistema escolar. Neste sentido, não basta avançarmos apenas em instrumentos ditos democráticos, deve-se colocá-los como possibilidade de acesso a grande parte da população, não apenas como instrumentos que servem para mascarar as ações do capital, mas que voltem para as reais necessidades da maioria dos homens, compreendidos como seres capazes de traçar sua história, através daquilo que acreditam.

Para Marx “todas as formas sociais, pela luta da sobrevivência era coletiva, ao longo dos anos essa concepção foi mudada pois essa distribuição havia saído dos eixos. Esse evento histórico impediu toda a humanidade de elevar a sua minoridade”.

Ainda para Durkheim (1978, p.41) em relação a educação relata:

“A educação em suma com o exercício da cidadania geridas pela relação entre as pessoas adultas, sendo as crianças seres não preparados psicologicamente para enfrentar a diversidade social, sendo essa a principal causadora do retrocesso da educação, afetando os seus processos cognitivo, intelectual e moral “.

No entanto nesse sentido podemos relatar quão atingidos são as nossas crianças pelo sistema econômico e da sua falta de conhecimento para lidar com essa situação sendo necessário ajuda da família.

Quando falamos em relação a pobreza e todos os tipos de exclusão social estamos sendo tão claros que muitas vezes não tem a necessidade de uma grande explicação, pois esse cenário atual hoje está exposto nas escolas pelos professores.

Todos os dias é uma luta diária da família para se manter em todos os setores da sua vida, muitos trabalham para se manter outros por algum motivo recebem uma ajuda do governo para desacelerar a crise econômica.

Em relação dito como antes esse trabalho de pesquisa vem ao encontro mostrando os motivos e as soluções para esse cenário, tanto na área econômica, quanto na questão ética e religiosa.

## **PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

Compreender de forma sistemática todos os processos políticos para a redução das desigualdades sociais, buscando fazer uma análise sobre o contexto social, ético, racial e da nossa sustentabilidade gerida pelas políticas públicas, para melhorar a sobrevivência da vida humana. Garantir a igualdade de todas as oportunidades e criar redes para a desigualdade de resultados, inclusive através de leis, criar políticas para banir as práticas discriminatórias.

Criar políticas para o nível fiscal, salarial e de proteção social, para ter um alcance mais progressivo da igualdade. Verificar todos os incentivos financeiros para a assistência dos fluxos financeiros incluindo a distribuição de renda para aquele estado que a sua necessidade é maior.

## **ESTRUTURA ESPECÍFICA**

Diante do objetivo específico apresentado a seguir, apresentam-se reflexões sobre como conduzir o processo de ensino, visando ao aprimoramento de práticas pedagógicas capazes de enfrentar, de maneira sensível e crítica, as disparidades educacionais.

2.1 Identificar todas as políticas públicas aplicadas para a redução da desigualdade social.

2.2 Fazer uma problemática na relação da desigualdade social frisando os aspectos econômicos, sociais, ético, religião.

2.3 Traçar uma compreensão sobre o alto índice da evasão escolar devido a desigualdade social.

2.4 Fazer uma análise sobre todos os referenciais bibliográficos e os autores filósofos.

2.5 Compreender os cenários atuais da economia.

2.6 Identificar as seguintes formas de capitalismo e socialismo.

## **METODOLOGIA**

O trabalho em questão será realizado através de pesquisas bibliográficas e textos de reportagem com a vinculação do tema proposto.

No primeiro momento do trabalho realizaremos uma análise sobre o contexto histórico da evolução da economia no Brasil e as suas metas avançadas no decorrer dos anos.

De fato, não podemos deixar de lado o próximo passo do nosso estudo que será um estudo de pesquisas das classes operárias e seus direitos, ligando ao estudo das políticas públicas para a redução da desigualdade. Frisamos um pouco acerca da desigualdade étnica, e a sua relação com a reprovação escolar, analisando assim a situação econômica familiar com a sua influência.

## **NATUREZA DA PESQUISA**

Este artigo científico apresenta um estudo de caráter analítico que discute as possibilidades de enfrentamento da desigualdade social, considerando os fatores que afetam a população e sua influência nos índices de evasão escolar, especialmente no contexto da educação infantil.

Busca-se estabelecer um diálogo com contribuições de filósofos que abordam a temática da redução da desigualdade social, bem como analisar, de forma complementar, metas e programas governamentais e seu papel na mitigação das disparidades sociais e educacionais na sociedade contemporânea.

As reflexões desenvolvidas neste estudo destinam-se à publicação em revistas científicas da área e à apresentação em eventos acadêmicos especializados, enquanto a abordagem ampliada e aprofundada da temática integra o relatório acadêmico da dissertação final.

## **REFERÊNCIAS**

IPEA. Gastos com política social: alavanca para o crescimento com distribuição de renda. Comunicado n 75. 2010. <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/reducao-das-desigualdades/>(Acessado em 27/10/2022)

[https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju\\_635\\_pagina\\_cor\\_06e07\\_web\\_0.pdf](https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_635_pagina_cor_06e07_web_0.pdf) (Acessado em 30/10/2022)

VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro.

ELIAS, N. O processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização. Apresentação: Renato Janine Ribeiro. V, 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GIDDENS, A. As consequências da Modernidade. 1991.

BLACKBURN, R J. O Vampiro da Razão. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 2, p. 86, 201.

[https://drm.telesapiens.com.br/aep/3/contents/EBOOK/ebook\\_pagina10.pdf](https://drm.telesapiens.com.br/aep/3/contents/EBOOK/ebook_pagina10.pdf) (Acessado em 26/10/2022).

NASCIMENTO, M. M. Rousseau: da servidão a liberdade in Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática, 2001.

GDP ranking 2015. Disponível em:  
< <http://data.worldbank.org/datacatalog/gdp-ranking-table>>. Acesso em: 24.  
OUT. 2022.

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/184239/1/ODS-10-Reducao-das-desigualdades.pdf>